



# Sustentare: proteger, preservar, cuidar

**E**ssa semana, tive a honra de ser uma das palestrantes do Fórum de Lisboa, e o tema que me foi designado foi sustentabilidade corporativa. Assunto para lá de desafiador, uma vez que a adesão das grandes corporações ao apelo lançado pela ONU com as ODS — Objetivos do Desenvolvimento Sustentável — vem sendo insuficiente para conter os estragos da mudança climática.

É até curioso constatar o modo como a comunidade científica vem sendo praticamente ignorada por empresas em várias partes do mundo. O relatório IPCC de 1999, lançado pela ONU, foi um marco nas metas dos acordos internacionais, uma vez que previu um possível colapso para as próximas décadas e conclamou todas as nações a se comprometerem na missão de diminuir as emissões de CO<sup>2</sup> na atmosfera, de modo a manter o limite do aquecimento global em 1,5°C até 2030.

Infelizmente, isso não aconteceu, as recomendações não foram acatadas e o aumento da temperatura ultrapassou, já em 2023, a marca de 1,5°C (o que era previsto para acontecer somente por volta de 2030). E a situação se agravou passando do nível preocupante para emergencial de fato.

Anteriormente, usei o termo curioso, para me referir ao mercado, que vem se recusando a puxar o freio e mudar o rumo catastrófico esperado. Disse isso, pois a conta não fecha, é como acelerar um veículo deliberadamente rumo ao precipício, uma vez que a curva de crescimento econômico segue numa direção linear, enquanto que os estragos causados pelos eventos climáticos extremos seguem numa linha exponencial! Ou seja, estamos permitindo que o mercado continue a ser pautado por um modelo econômico/comercial insustentável, conduzindo a humanidade para uma possível autoextinção.

Hora de parar tudo e contar com o bom senso de quem pode tomar grandes decisões que nos tirem dessa rota infeliz.



Por isso, comecei minha fala em Lisboa com a etimologia da palavra sustentável, que vem do latim sustentare: defender, favorecer, apoiar, conservar, preservar, CUIDAR.

Meu apelo aos participantes do fórum, em sua maioria intelectuais de alto nível ligados ao mundo jurídico, foi claro. Que assumam a missão que tanto lhes cai bem e ajudem os setores produtivos a se alinharem às estratégias necessárias para que o risco de colapso climático não se concretize.

É urgente o comprometimento em concentrar esforços na construção de uma sociedade estável, capaz de escolhas pertinentes. A estabilidade

depende do respeito às premissas dos acordos coletivos, e a Justiça é a guardiã desses acordos. Portanto, contar com a elite jurídica do planeta para promover o alinhamento das corporações às novas necessidades do momento é algo bastante promissor.

Os recuos são graves e bem conhecidos:

\*Vivemos num momento histórico, em que 55 guerras estão em curso simultaneamente.

\*O degelo das calotas polares representa uma ameaça real de aumento do nível do mar, colocando em risco a maior parte da população do planeta que vive na linha costeira de todos os continentes.

\*A devastação da Amazônia acelera o risco de desequilíbrio na produção mundial de alimentos, uma vez que seus “rios aéreos” são fundamentais para o plantio e, uma vez queimada a floresta, deixa de produzi-los.

Os avanços, no entanto, também existem, e precisam ser reconhecidos, de modo a tornarem-se inspiração para uma nova ordem mundial.

A tecnologia está em pleno florescimento, trazendo consigo soluções que seriam inimagináveis há até bem pouco tempo. Se tivermos lucidez e discernimento, poderemos usar a criatividade aliada às novas tecnologias para mudar o cenário.

Hora de concentrar esforços na construção de uma sociedade estável, capaz de escolhas pertinentes. A estabilidade depende do respeito às premissas dos acordos coletivos, e a Justiça é a guardiã desses acordos. Portanto, contar com a elite jurídica do planeta para promover o alinhamento das corporações às novas necessidades do momento é algo bastante promissor.